ENTRE A SECA E A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA: A CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DE MORTE E VIDA SEVERINA

Anna Clara Ribeiro Recchia (PIC/UEM), Alexandre Villibor Flory (Orientador)
E-mail: avflory@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Literatura; Arte e sociedade; João Cabral de Melo Neto.

RESUMO

A partir das discussões acerca da obra de João Cabral de Melo Neto, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar e aprofundar questões relacionadas ao Auto de Natal Morte e Vida Severina, publicado entre 1955 e 1956. O estudo busca investigar a relação entre arte e sociedade, especialmente a maneira como o contexto histórico e social vivenciado pelo autor se manifesta em sua elaboração estética na obra. Entre os aspectos centrais da análise estão a relevância do espaço, tanto em sua dimensão física quanto social, a construção e o desenvolvimento dos personagens e os recursos de linguagem empregados no texto. Em Morte e Vida Severina, observa-se a articulação entre a estrutura tradicional do poema, a dimensão teatral própria do Auto e a amplitude característica da épica, combinação que se consolidou como uma marca da produção artística do poeta pernambucano. Tanto nessa obra quanto em outros de seus trabalhos, João Cabral de Melo Neto se distancia das formas tradicionais do drama e da composição poética, possibilitando novas reflexões sobre os gêneros literários presentes em sua produção. Nesse sentido, torna-se necessário um cuidado especial na localização teórico-crítica de Morte e Vida Severina, situando a presente análise em uma perspectiva materialista, fundamentada nas dimensões histórica e estética da obra.

INTRODUÇÃO

Durante a década de 1950, se consolidou um período de transformações estéticas e sociais significativas na literatura brasileira, principalmente pela proposta de novas diversidades literárias e a busca por novas formas de expressão. Destaca-se, nesse contexto, as produções do autor pernambucano João Cabral de Melo Neto, caracterizadas por sua linguagem objetiva e relação constante entre aspectos sociais e construção estética. Entre suas produções, Morte e Vida Severina, publicada entre 1955 e 1956, ocupa lugar de importância por articular diferentes

gêneros literários e abordar questões relacionadas à realidade social brasileira da época.

Essa pesquisa tem como objeto de estudo o Auto de Natal Morte e Vida Severin*a,* com o objetivo de analisar sua construção literária a partir da relação entre arte e sociedade. Para isso, pretende-se analisar a representação dos personagens e dos espaços físico e social presentes na obra, além dos recursos de linguagem empregados pelo autor. Além disso, busca-se compreender a articulação entre os gêneros dramático, épico e lírico, considerando como essa relação contribui para a construção estética da obra. Será importante, também, destacar a significância de João Cabral de Melo Neto para a literatura brasileira, situando-o no contexto literário da década de 1950. A análise da obra permite, portanto, entender a maneira pela qual os elementos históricos e sociais são incorporados à estética da obra, considerando a literatura não somente como manifestação artística, mas também como uma representação e reflexão sobre a sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica. Para o desenvolvimento dela, foi utilizado como corpus um conjunto de obras críticas e teóricas de autores dos estudos literários, selecionadas por sua relevância para a compreensão da produção literária de João Cabral de Melo Neto.

Com o objetivo de investigar e compreender a relação de Morte e Vida Severina com o teatro enquanto manifestação literária, foram utilizadas obras como O Teatro Épico*,* de Anatol Rosenfeld (2005), e Iniciação ao Teatro, de Sábato Magaldi (1994). Essas referências contribuem para a análise dos aspectos teatrais presentes na obra e para a compreensão de sua articulação com diferentes gêneros literários.

No que diz respeito aos estudos sobre literatura brasileira (e a lírica), também serão consideradas obras de Antonio Candido (2006a, 2006b), além de trabalhos de outros pesquisadores que apresentam diferentes perspectivas sobre a produção de João Cabral de Melo Neto e sobre o contexto da literatura brasileira da década de 1950 – como Frizon (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa, foi evidenciada a construção do personagem Severino como uma tipificação da população nordestina, levando em consideração a realidade social em que viviam durante as décadas de 1940 e 1950. A elaboração do personagem contribui com a compreensão geral de Morte e Vida Severina*,* sendo ele uma representação dos emigrantes que na época sofriam as consequências da exclusão social que acontecia na região. Seu lugar social é especificado desde antes do nascimento, bem como seu traço coletivo – pois há muitos Severinos com mesmo destino. Ao realizar um percurso pelo sertão em direção a Recife, ele se encontra com outras pessoas e toma contato com diferentes realidades, construindo diante dos leitores uma paisagem social brutal, violenta, opressiva e mortal. Em cada uma dessas paradas, que podemos compreender como drama de estações em

uma espécie de Auto moderno, novas questões são postas (embora nunca resolvidas): a violência no campo, a falta de emprego, a luta pela posse da terra (que querias ver dividida), a desilusão com Recife, vão compondo um quadro atravessado pela morte, que aliás abre o título deste Auto. Há uma mudança leve quando o narrador-personagem se encontra com Mestre Carpina, no trecho final da obra, sob o signo da esperança pela força da vida, pelo nascimento de uma criança. Mas a obra não busca uma compensação simbólica, por exemplo, no momento em que o personagem Mestre Carpina oferece a Severino uma nova perspectiva em meio de tanta miséria – a esperança é perspectivada pela história pregressa que acompanhamos, tornando-se um dos ingredientes dessa obra complexa. Ela proporciona ao leitor um campo de visão amplo sobre a vivência dos nordestinos no sertão. Isso acontece por meio de um percurso por estações, onde os conflitos sociais dos personagens estabelecem um movimento contrário à permanência naquela situação precária.

A análise dos personagens e dos espaços físico e social permitem compreender como as condições de vida representadas na obra são diretamente relacionadas ao contexto histórico e social em que ela se insere. A trajetória de Severino ultrapassa a experiência individual e assume uma dimensão coletiva, evidenciando problemas sociais presentes na realidade brasileira. Além disso, a linguagem utilizada pelo autor contribui para essa representação ao relacionar o rigor da construção poética e os aspectos sociais abordados.

Essas perspectivas são consolidadas por meio da linguagem utilizada por João Cabral de Melo Neto na obra. Os versos escritos pelo autor são duros e concisos, assim como era o contexto histórico e social para a população do Nordeste desde a década de 1940.

É de enorme importância, também, a articulação entre os gêneros lírico, dramático e épico, característica que contribui para a unicidade estética de Morte e Vida Severina. A combinação dos elementos representa justamente a quebra de uma estrutura rígida de gênero e a busca por uma forma própria de expressão, que está marcada por um caráter inovador. Dessa maneira, a pesquisa permite compreender a relação entre arte e sociedade na obra, evidenciando como aspectos históricos e sociais são incorporados à construção literária – de tal modo que o gênero Auto ganha nova leitura, muito diferente, por exemplo, do modo como aparece em Auto da compadecida, de Ariano Suassuna de 1956, ou do Auto dos 99%, do CPC de Vianinha e demais de 1962. Portanto, a obra reafirma sua importância tanto por sua elaboração estética quanto por sua capacidade de representar e problematizar questões sociais, consolidando João Cabral de Melo Neto como um nome importante da literatura brasileira.

CONCLUSÕES

A partir das discussões realizadas, observa-se a importância de Morte e Vida Severina para a compreensão de aspectos cruciais para a literatura brasileira da década de 1950 e para o reconhecimento de João Cabral de Melo Neto na literatura de nosso país. A obra destaca características marcantes do trabalho do autor,

especialmente pelo uso de uma linguagem objetiva e a construção de uma estrutura que relaciona diferentes gêneros literários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica – PIC/UEM e ao meu orientador nesse projeto, Alexandre Villibor Flory.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006a.

CANDIDO, A. Literatura e subdesenvolvimento. *In*: CANDIDO, A. **A educação pela noite**. 5ª ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006b. p. 169-197.

FRIZON, M. Morte e vida Severina e o super-regionalismo. **Revista Terceira Margem**, Rio de Janeiro, nº 12, p. 104-116, jan-jun 2005. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/daniellecorpas,+715-223-PB+-+10-2.pdf. Acesso em 24 ago. 2026.

MAGALDI, S. **Iniciação ao Teatro**. 5º ed. São Paulo: Ática, 1994.

MELO NETO, J. C. D. **Morte e vida Severina**. 1ª ed. São Paulo: Alfaguara, 2016.

ROSENFELD, A. **O teatro épico**. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.